

Os times de usina de Campos dos Goytacazes/RJ (1917-1980)

THE SOCCER TEAMS OF PLANT IN CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Resumo:

A criação de mercados populares constitui um "modelo" de política. Esse artigo enfoca a história social do futebol em Campos dos Goytacazes, e demonstra também a relação entre o desenvolvimento do futebol na cidade e a economia açucareira, e o papel particular dos times de usina.

Palavras-chave: Campos dos Goytacazes, Futebol, Trabalhadores de Usina

Abstract:

This paper focuses on the social history of soccer in Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro State, Brazil; it also demonstrates the relationship between the development of soccer game and the sugar economy in the city, and the particular role of plant soccer teams.

Keywords: Campos dos Goytacazes, Soccer, Plant Workers

Leonardo Soares dos Santos

Professor de História e do PpgDAP/UFF

leossga@gmail.com

Introdução

A economia açucareira não marcou a paisagem social da cidade de Campos dos Goytacazes (e a região por ela influenciada) apenas por sua produção e poder político que dela derivavam, mas também por engendrar importantes marcos e instituições do cenário futebolístico do lugar.

Além de ter sido muito importante para a sustentação dos dois principais clubes da cidade – Americano e Goitacás –, por período significativo de suas respectivas histórias, a economia açucareira, por meio de suas usinas e usineiros, também contribuiu para o surgimento de uma série de agremiações futebolísticas na cidade.

É certo que não foram poucos os times criados no Brasil oriundos de usinas açucareiras, temos os exemplos notáveis de União São João (São Paulo), União Barbarense (São Paulo), Central de Itaocara (Rio de Janeiro), Usina Ceará, Usina Catende (Pernambuco) e do Maravilhas (Pernambuco).

Aristides Leo Pardo nota que o interesse de grandes empresários em patrocinar times de futebol não era incomum no antigo estado do Rio de Janeiro.; tivemos os casos dos clubes Bangu A.C., Santa Maria (Bom Jesus de Itabapoana), Madureira, Filó (Nova Friburgo) e Central de Itaocara. Aristides cita também:

*A elite canavieira ajudou mais de 20 associações a nascer, inclusive algumas que chegariam à era profissional do futebol. Em Petrópolis, a indústria têxtil foi a grande impulsionadora; em Volta Redonda, o clube local teve apoio da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN); em Mendes, houve um time chamado Frigorífico, que girava em torno deste, e, finalmente, em Niterói foram diversos clubes oriundos de empresas industriais, com apoio maciço do patronato.*¹

Mas, sem dúvida, a cidade de Campos ofereceria o maior número de exemplos, ou seja, acabaria condensando um enorme número de times. E serão esses a merecerem maior atenção. Trata-se de agremiações que, mais do que o apoio dos donos de usinas, foram resultado do empenho dos seus trabalhadores em consolidar clubes e times, práticas associa-

tivas que tinham o futebol como pano de fundo.

Aristides Leo Pardo lista todos os clubes que, pelo menos uma vez, jogaram no campeonato campista organizado pela Liga, ou por entidade correspondente: Internacional, Aliança Foot Ball Club, Americano, Goytacaz, Campos Atlético Associação, América, Rio Branco, Fla-Flu, Paladino, XV de Novembro, Luso Brasileiro, Aliança do Queimado, Atlético, Itatiaia, Sapucaia, Cambaíba, São José, São João, Paraíso de Tocos, Leopoldina, Industrial, Municipal, Futurista Futebol Clube, Vesúvio e Lacerda Sobrinho. Ou seja, dos 25 clubes que disputaram o campeonato campista de futebol, seis deles eram de usinas, isto é, mais de um quinto dos times. A proporção de times operários – para além dos de usinas – é maior se acrescentarmos as equipes do Industrial, Vesúvio e do Municipal, compostas por funcionários da Fábrica de Tecidos, do Corpo de Bombeiros e do Mercado Municipal, respectivamente.²

Leo Pardo lista uma série de outros times, menos notórios mas também oriundos de usinas, formados tanto por funcionários como por moradores das localidades. São eles: *Pinheiro Machado (Santo Amaro), União e Aliança (Queimado), Ypiranga (Morro do Coko), Atlético (Goytacazes), Santo Antônio (Beco), Martins Laje (Martins Laje), Rio Preto (Morangaba), Palmeiras e Liberal (Cambaíba), Tamandaré (Santa Maria), Santa Cruz (Santa Cruz), Nacional (Saturnino Braga), Comercial (Conselheiro Josino), Ururá e União de Ururá (Ururá), Cruzeiro (Poço Gordo), Estrela (Ponta da Cruz), Santo Eduardo, Esporte Clube Italva (do então distrito de Italva, que se emancipou de Campos em 1986) e Cardoso Moreira Futebol Clube (o distrito também obteve a sua emancipação político-administrativa em 1989).*

Acrescentaríamos a essa relação os times do Progresso e do Brasil, da Usina Sapucaia, que, em 1938, seriam fundidos, surgindo então o EC Sapucaia.

O peso da economia açucareira era tão grande que praticamente todos os clubes de usina foram criados no período de auge de sua produção econômica, entre 1930 e 1950. As exceções são o Sapucaia e o São João, ambos de 1917.

São João

O clube foi fundado em 24 de junho de 1917 por José Norival, Cláudio de Souza e Arnaldo Pereira dos Santos, todos, segundo Leo Pardo, funcionários da Usina São João.

O autor afirmar que, logo de início, a agremiação pôde contar com o apoio da "cúpula da empresa, que, além da doação do terreno, arcou com as despesas para a construção do campo para o clube".³ Em relação ao cargo de presidente desses clubes, funcionários e usineiros foram assumindo esse posto ao longo da história.⁴

Esporte Clube São José

O historiador Sérgio Mello informa que o Esporte Clube São José foi fundado na sexta-feira do dia 28 de janeiro de 1938, na localidade de Goitacazes, e que, após atuar na Divisão de Amadores da Liga Campista de Desportos até 1944, passaria, no ano seguinte, à Liga Profissional, na qual viria a se tornar campeão campista em 1952.⁵

Como ocorreria em outros clubes da região, o apoio do dono (ou ao menos um dos donos) da usina era fundamental para que a agremiação pudesse ter sido criada. No caso do São José, ele contou com a "ajuda" do Sr. Gonçalves Vasconcelos, um dos sócios da Usina. Sérgio Mello destaca que a "área para o estádio, que chegou a ser chamado de Estádio da Vitória (já que foi inaugurado no dia 8 de maio de 1945, exatamente no dia da vitória dos Aliados na frente europeia da II Guerra Mundial), foi cedida pela direção" da mesma. Nesse mesmo terreno, o clube ergueria, mais tarde, a sua sede social. O estabelecimento de estrutura tão formidável renderia ao clube a alcunha "Milionário". Também era chamado pelo sugestivo nome de "Colosso".

O São José ainda teria disposição e recursos para alçar voos para além do futebol, chegando a desenvolver o basquete e o vôlei, mas acabou mesmo, segundo Sérgio, tendo maior sucesso no futebol.

Alguns dos maiores jogadores do clube foram Tom-Mix, Bóia, Chico, Odílio, Aires, Aílton, Índio, Santana e César.

A sua maior conquista foi, sem dúvida, o Campeonato Campista de 1952, o primeiro certame profissional da cidade. A esse respeito, Sérgio Mello escreve:

Moradores mais antigos do lugar até hoje recordam, com saudade, jogadores como Valtinho, Soares, Basílio, Cambaíba, Orlando, Custódio, Altivino, Eraldo, Amaro, Hugo Ilmo, Heraldo, campeões profissionais daquele ano, assim como outros jogadores saídos de suas fileiras para jogarem mais tarde em outros clubes da cidade.

A partir de levantamento efetuado pelo historiador Paulo Ourives, estas foram as partidas realizadas pelo campeão:

São José 5x0 Municipal; São José 4x3 Goytacaz; São José 4x3 Americano; São José 4x1 Campos; São José 5x2 Rio Branco; São José 3x1 Municipal; São José 2x2 Goytacaz; São José 1x3 Americano; São José 1x2 Campos; São José 4x2 Rio Branco.

Foram oito vitórias e duas derrotas. Ainda segundo Paulo Ourives, podemos ver que o time titular do campeão do São José foi formado por Custódio e Altivino; Ilmo, Bento e Heraldo; Soares, Orlando, Amaro, Hugo e Basílio.⁶

É comprovadamente o clube de usina mais antigo de Campos dos Goytacazes, mas muito mais tarde, em 1958, ele viria a se filiar à Liga Campista de Desportos, "quando passou então a disputar os campeonatos por essa entidade promovidos."

A história do clube não é marcada por grandes conquistas, tendo unicamente conquistado, em 1960, o campeonato de aspirantes da Liga Campista de Desportos.

Assim que a Usina fechou, na década de 1980, o clube deixou de atuar.

Sérgio Mello reproduziu o texto de um artigo completo saído na revista Madrigal, em março de 1970, sobre a história do São José, retratando seus anos iniciais e a grande conquista de 1952. Embora extensa, vale a pena a reprodução desse texto:

Em 1950-51 houve certo desânimo em face da perda do título em 49, quando teve tudo para vencer. E o grande ano mesmo, quando o conjunto se apurou e adquiriu maturidade, foi o de 1952. A equipe estava no auge de sua forma física e técnica. Houve um trabalho sério, criterioso, de Cid Pinto de Andrade (diretor de futebol) e João Francisco Dumas (ex-craque do Americano) na época treinador, sob a presidência do saudoso Norberto Siqueira Barreto, e o Colosso levantou brilhantemente o I Campeonato Campista de Profissionais.

A decisão, foi também (como em 49) contra o Rio Branco, e ainda na Avenida 7 de Setembro. Ao fim de partida memorável, teve início a longa e gloriosa viagem de volta, em passeata festiva. Houve festa em São Gonçalo, e a nossa Lyra São José, diante do portão principal do Estádio, em meio à multidão, veio homenagear os vitoriosos. O povo, em delírio, cantava e dançava nas ruas.

Alegria incomum, quase indescritível, e cenas comoventes como talvez jamais Goytacazes tivesse presenciado. Os festejos perduraram até o carnaval, quando um grande préstito, com torcedores, dirigentes, atletas e até mesmo um carro de bois, foram à cidade, aplaudidos ao longo do caminho não obstante a chuva daquele domingo de carnaval, e desfilaram pelas ruas centrais.

O carro de bois, sob o comando do capitão Delfino, desceu pela Avenida 7 e Boulevard, e por pouco não causou alguns estragos. Era um fato inédito no centro da cidade. Valtinho, Custódio, Altivino, Ilmo, Hugo, Tom-Mix, Eraldo, Soares, Orlando, Amaro, Heraldo e Basílio, e ainda Evaldo, Cambaíba, Crioulo e outros, participaram da gloriosa jornada.

Chico Bento e Cidoreco, formavam com Basílio o trio de Tocos, foram escoltados pelos diretores e jogadores até a sede daquele distrito, até então nosso mais terrível adversário. Ali, eram as cenas de confraternização, as lágrimas, os abraços sem fim. O grande capitão da equipe e artilheiro do campeonato foi o nosso saudoso Amaro Barbosa.

No período áureo da existência do São José, muitos trabalharam, lutaram e até se sacrificaram, na assistência e no apoio constante ao grande time. Na presidência ou em outros cargos igualmente importantes, além dos já citados, é de justiça ressaltar outros nomes como José Gonçalves da Silva, Gilberto Batista Vieira, Volgran Silvano, Antônio Pires, Wilson Campinho, Pedro Tavares, José Pinheiro Filho, o saudoso Paranhos, Carola e, no ano de ouro, a figura ímpar de desportista e de cidadão, Norberto Siqueira Barreto, o presidente da Vitória, símbolo da persistência, que encarnava o espírito altaneiro, a polidez, o entusiasmo e a bravura da gente goitacá.⁷

Cambaíba Esporte Clube

O Cambaíba Esporte Clube foi fundado no dia 30 de agosto de 1930. Ele surgiu a partir da fusão de outros dois clubes, também situados na Usina Cambaíba, o Liberal Futebol Clube e o Palmeiras.⁸

Com base no depoimento de antigos funcionários da Cambaíba - José Pereira, o Cambuci, e Henrique Azeredo - Paulo Ourives destaca que a Usina, localizada a 12 quilômetros do centro urbano, era "um dos maiores e mais completos complexos industriais da região, graças à excelente administração do industrial Heli Ribeiro Gomes que chegou a ser Vice-Governador e deputado federal pelo antigo Estado do Rio de Janeiro, e assiduamente ao trabalho dos filhos Cristóvão e João".⁹

Desde sempre, o Cambaíba adotou as cores branca e azul. O clube só passaria a jogar a divisão profissional em 1966.

Paulo Ourives conta que, ao longo de sua história, o Cambaíba Esporte Clube teve como presidentes Benedito Bernardo, José Pereira, Nilton Guaraná, Áureo Machado de Brito, Clemente Alves dos Santos, Artur Ferreira Machado, Joubert de Andrade Maia, José Geraldo Barbosa Machado e José Lisandro de Albernaz Gomes, um dos filhos de Heli Ribeiro Gomes.¹⁰

Entre os jogadores de maior destaque, segundo Paulo Ourives, a agremiação teve Benedito Carangueijo, Manoel Bentevi, Jair, Tomé, Paizinho, Luís, Célio, Lolosa, Caruso, Ailton, Tuquinha, Jorge Ramos, Pedro Rodrigues, Bauí e muitos outros, além de Joélio, Adalberto, Perácio, Milton, Nel, Batisa, Fefe, Geraldo, Ronaldo, Cadica e Mauricinho.

Os pontos altos do clube em termos de campeonatos foram as conquistas da Taça Cidade de Campos em 1973 e 1977.¹¹ A primeira foi obtida mediante vitória sobre o Sapucaia,

em uma final disputada em três partidas - tendo o Cambaíba vencido a última por 1 x 0.¹²

Mas outras façanhas são lembradas, como "quando o grêmio rural, a 19 de agosto de 1962, dentro dos festejos do trigésimo-segundo aniversário, goleou o Americano por 6x1."

Em 1966, o clube inaugurava o estádio Deputado Heli Ribeiro Gomes, nome dado pelo próprio, já que era o dono da Usina Cambaíba. A inauguração seria exatamente no dia 1º de maio. Tudo confluía para a realização de uma grande festa, que começou

pela manhã com desfile de cães, salto de pára-quedista e missa, seguindo-se o churrasco. À tarde, depois de uma solenidade na qual foi inaugurada uma placa oferecida pelo Goytacaz, foram disputados dois jogos, um dos quais entre os reservas do Cambaíba, que derrotaram o Estrela, de Ponto da Cruz, por 5x0, e outro entre os quadros principais do Cambaíba e Goytacaz, saindo vencedor o clube da cidade, por 2x1.

Mais do que um evento esportivo, o evento era uma oportunidade singular para o então proprietário da Usina reafirmar o seu papel como benfeitor daquela localidade:

À noite a festa ficou por conta das barraquinhas, tendo o industrial Heli Ribeiro Gomes, nesse dia, comprado 10 mil refrigerantes, um caminhão de laranjas, dois sacos de farinha e mandado matar quatro bois para o churrasco.

Como todos os times de usina, o Cambaíba EC não resistiria à decadência da economia açucareira e da própria Usina a partir da década de 80, e abandonaria as competições profissionais. Muito embora exista até hoje, fruto da abnegação de alguns de seus antigos moradores, o que o tem levado a disputar o campeonato amador campista de futebol.

Paraíso Futebol Clube

Informa Leo Pardo que o Paraíso, pertencente à Usina de mesmo nome, da localidade de Tocos, é um dos clubes de usina mais antigo de Campos, fundado em 17 de julho de 1917.¹³ Dos clubes originados a partir de usinas, o Paraíso é considerado o mais antigo, "apesar de que o São João ter sido fundado 23 dias antes, mas não disputava campeonatos oficiais."¹⁴ Sobre esse evento, conta-nos Paulo Ourives:

Nesse dia, já bem distante, houve uma reunião da qual participaram José Manhães, Miguel Rivaldi, Amaro Monteiro, Manoel Monteiro, Domingos Monteiro, Helvécio Peixoto e Ezequiel Manhães da Silva, que logo escolheram Miguel Rivaldi para presidente.¹⁵

O clube estrearia no campeonato da Liga Campista de Desportos em 1951. Em 17 de agosto de 1958, era inaugurado o seu estádio, após o clube ter completado 41 anos, inicialmente denominado Roberto Codray, alterado posteriormente para Benedito Silveira Coutinho. O clube era industrial e, segundo Paulo Ourives, Geraldo - junto com Osvaldo Gomes - foi "incansável na luta em favor do seu clube".¹⁶

O jogo para celebrar a inauguração, contra o Goytacaz, foi um momento muito marcante para os trabalhadores da Usina e suas famílias. A partida acabou sendo vencida pelo Paraíso. Além da vitória, Paulo Ourives aponta outros aspectos marcantes:

Esse jogo, assistido por mais de mil pessoas, a maioria empregados da usina e suas mulheres e filhos, valeu pelo Campeonato Campista daquele ano, no qual o time local se apresentou com Paulo; Votinha e Carlinhos; Zequinha, Nilo e Cidoreco; Touquinho, Diniz, Osvaldo, Ênio e Basílio. O Goytacaz, derrotado, para enorme alegria da família toquense, que à noite promoveu festa desde a Casa Grande da usina até o lar mais humilde do lugar, se apresentou com Rodoval; Osvaldino e Pereira; Orioval, Rubinho e Sardinha; Roberto, Jarbas, Carlos Augusto e Jorginho.

Paulo Ourives nos oferece outros detalhes, em minúcias, sobre a estrutura que foi sendo montada para o Paraíso - nesse tocante, a ajuda dos proprietários da Usina foi fundamental:

Os mais antigos contam que, uma vez fundado o clube de Tocos, seus dirigentes procuraram a direção da usina para dar ciência da fundação do Paraíso e pedir ajuda, o que conseguiram com a doação de grande área, em cujo local foi construído o primeiro campo, mais tarde ocupado pelo Grupo Escolar Almirante Barroso. Anos depois, ainda em terrenos da usina, o Paraíso ganhou nova área, onde se encontra, no prolongamento da Avenida Guilherme Morisson, e em cuja praça de esportes, além do gramado de tamanho oficial e balizas em ferro redondo, existem o aramado e, em volta, para fazer sombra, enormes pés de eucaliptos. Do seu campo constam, ainda, vestiários azulejados para os dois times e para os juizes, bem como três túneis que ligam os mesmos vestiários ao gramado. As suas sociais agasalham também o dormitório para os jogadores,

*cabines para rádios e uma pequena tribuna, onde, em dias de grandes jogos e em cadeiras de palhinha, a cúpula da usina se senta para festejar as vitórias do time local.*¹⁷

No jogo inaugural, o clube enfrentou o Goytacaz, vencendo-o por 1 x 0, "em um jogo visto por mais de mil pessoas (a maioria parentes de jogadores e funcionários da usina)". Teria ocorrido, após a partida, "uma grande festa da "família toquense", que alegrou desde a casa grande da Usina até a residência mais humilde".

O clube foi vice-campeão citadino em duas ocasiões, 1958 e 1976. E conquistou, em 1975, o torneio Otávio Pinto Guimarães.¹⁸ Com base na reportagem sobre o jogo publicada no Jornal dos Sports do dia 15 de novembro de 1975, Ourives nos conta como foi esse triunfo:

o Paraíso havia derrotado o Goytacaz por 2 a 1, no Estádio Godofredo Cruz, e com isso conquistado o título do Torneio Otávio Pinto Guimarães. Da matéria constavam, ainda, a renda de Cr\$ 12.000,00, o nome do juiz, Nicodemus Vidal e a ordem dos gols: Macedo fez 1 a 0, Ailson marcou o segundo e Tuquinha, já no segundo tempo, para o Goytacaz. O jogo foi cheio de catimba e contou com as expulsões de Pontixeli, Paulo Marcos e Zair. Para completar, o jornal carioca apresentou as equipes, com o Paraíso contando com Joelson; Robson, Joézio, Niniu e Clóvis (Carlos Alberto); Carlinhos, Valmir (Balula) e Ailson; Silvinho, Jorginho e Macedo, e o Goytacaz com Juvenal; Nad (Wilson), Paulo Marcos,

Beraldi e Júlio César; Ricardo Batata, Pontixeli e Naldo; Zair, Tuquinha e Piscina (Jocimar).

*Desse torneio também participaram Rio Branco e Cambaíba e a decisão se deu em dois jogos extras, o primeiro dos quais terminou igual em 0 a 0.*¹⁹

No ano seguinte, o clube conquistaria o Torneio Roberto D’Affonseca Monteiro. A final se deu no dia 28 de fevereiro de 1976 e, baseando-se no mesmo jornal, Ourives nos relata: *reagindo nos últimos instantes do jogo bastante corrido, o Paraíso, que perdia de 1 a 0 para o Rio Branco, acabou vencendo-o por 2 a 1[...]. Arroz, aos 12 minutos para o róseo-negro; Balula, aos 42 e Robson, aos 46 minutos, todos no segundo tempo, foram os autores dos gols. Contra Zenílton Costa dos Santos, o juiz, os riobranquenses reclamaram a não marcação de um pênalti quando o placar era de 1 a 0. A rodada final do torneio, que reuniu esses dois clubes mais o Campos e o Sapucaia, foi disputada anteontem à noite, no Estádio Ângelo de Carvalho. No primeiro jogo da noite, o Campos derrotou o Sapucaia por 2 a 0, gols de Zé Neto e Zé Antônio. O Paraíso, campeão, jogou com Joelson; Robson, Niniu, Joésio e Clóvis (Carlos Alberto); Carlinhos (Balula), Valmir e Ailson (Bangazal); Silvinho, Jorginho e Macedo, e o Rio Branco com Oliveira; Carlinhos, Índio, Edalmo e Abud; Divaldo, Armando e Joelson; Arroz, Jorginho e Pedro.*²⁰

O Paraíso teve um destino semelhante ao do Cambaíba, retirando-se dos campeonatos profissionais na década de 80, mas seguindo disputando certames amadores da cidade.

Esporte Clube Sapucaia

O Esporte Clube Sapucaia surgiu da fusão de outros dois clubes formados por trabalhadores da Usina, o Progresso Futebol Clube e o Brasil. Assim, ele representaria, nos campeonatos locais, o povo da localidade, distante 15 km do centro de Campos.²¹ A fundação ocorreu em 18 de dezembro de 1938, mas o clube apenas se filiou à Liga Campista de Futebol em 1961, conseguindo o acesso à divisão principal em 1969.²²

Um importante relato sobre a história dos clubes que deram origem ao Sapucaia é resgatado por Paulo Ourives, a partir de uma matéria do jornal A Cidade de 1971, com um antigo funcionário, Antônio Miguel de Andrade, "aposentado mas ainda trabalhando na usina" naquele momento. Dizia ele *que em 1920 a região possuía o Progresso e o Brasil, tradicionais rivais que nem sempre acabavam os jogos que começavam mas que se uniam toda a vez em que um grande clube da cidade ia jogar por lá. Além do jogo, que se transformava numa festa do lugar, havia almoço e, depois do jogo, o baile, fosse qual fosse o resultado da partida. Alcides Guimarães, presidente durante muitos anos do Progresso, contava que, no seu tempo, quando seu time precisava de reforço, Cadete, do Americano, era convidado. Em relação ao Brasil, o Progresso era mais organizado, possuindo campo cercado de tábuas de barrica de cimento. O goleiro mais famoso que possuiu foi o Milton Lucas, mas outros jogadores deixaram nome por lá: Manoel Euclides, Otávio e Lamartine, que, além de atleta, era diretor.*²³

Ainda segundo os depoimentos levantados por Ourives, o Brasil cessou suas atividades em 1930, e, por quatro anos, "a localidade sofreu os efeitos da crise financeira que abalou o mundo".

Foi em 1934 que surgiu José Pedrosa, então jogador do União Ciclista e que, como chefe de obras da Usina, reuniu o pessoal que gostava de futebol,

promoveu treinos com o que restou do Brasil e do Progresso e até realizou amistosos com clubes da vizinhança, além de outros contra times de Outeiro, Poço Gordo, Santa Cruz e Campo Limpo.

Conta-nos Leo Pardo que "a reunião de fundação do novo clube ocorreu no pátio da própria usina e dela participaram John Julius, Max Polley, José Pedruca, Antônio Miguel Andrade, Didi Pinheiro Machado, Wilson Isaltino, Leandro Barbosa, Touquinha e Aauto Pacheco."²⁴

O jogo de estreia da agremiação se deu contra o Paraíso e terminou empatada em 1 x 1. Como em outros casos, os historiadores locais dão especial destaque ao apoio do "dono da usina". No caso da Sapucaia, o apoio por parte do usineiro teria se dado a partir de uma determinada época, provavelmente a partir da década de 1960. Segundo Paulo Ourives, procedeu-se a construção de um pequeno estádio, dotado de vestiário, alojamentos para concentração, e profissionalizou alguns jogadores.²⁵

Apoio esse que parece ter tido como contrapartida a redefinição das cores da camisa do Sapucaia em favor da preferência que o usineiro tinha em relação ao carioca Clube de Regatas do Flamengo.

*A diretoria procurou o industrial Francisco Jacob Gayoso y Almendra, o Dr. "Chico", como era chamado por muitos dentro da usina, para pedir colaboração para o novo clube, que de imediato seria prontificado, mas com uma exigência: "Que as cores do time fossem vermelha e preta, como as do Flamengo", sendo assim, o antigo uniforme verde, vermelho e branco foram logo abandonados. O Sapucaia chegou a ser o clube campista que mais gastou com o futebol, contratando reforços que transformou o clube no que o jornalista Pêris Ribeiro chamou, um dia, de "Academia de Futebol".*²⁶

Segundo Ourives, em 1968, ainda tricolor, o clube venceu o campeonato da zona oeste e, em 69, o da divisão de acesso, o que lhe permitiu jogar a divisão principal, denominada "divisão extra de profissionais".

Da campanha vitoriosa de 1969 participaram os seguintes jogadores: Adílson Rangel de Sousa, Adílson Rodrigues, Altair Pereira Ferreira, Carlos Galileu Martins Andrade, Enilton Mendonça Fernandes, Erenildo Rosa, Fernando Mota, Haroldo Martins de Andrade, Heli Peixoto dos Santos, Jorge Barbosa, João Roque Lima, Luís Carlos Ribeiro, Nelton Gomes de Oliveira, Valdelino Viana, Wilson Barreto, Valtevíro Viana, José Amaro Mota, Nivaldo Galvão da Silva, Gilberto Barbosa e Ivanilton Alfes Gama.

A época de maior sucesso do Sapucaia foi sem dúvida a década de 70, fase em que o clube passou a disputar a divisão principal do campeonato campista e até mesmo o campeonato fluminense. Paulo Ourives nota que o Sapucaia foi um dos poucos clubes a ascenderem à primeira divisão, ganhando o campeonato da segunda divisão. Isso motivou a direção a contratar "treinadores com experiência". De fato, o balanço foi bastante positivo: além da conquista da Taça Cidade de Campos, em 1974 (e o vice em 1973), o Sapucaia foi campeão fluminense em 1975, após disputar a final com o Americano, em um jogo com a arbitragem de Arnaldo César Coelho, no dia 12 de maio de 1975:

A equipe [que] venceu o Americano na partida final por 4 x 2, era composta por Roque, Danilo Pastor, Paulo Lumumba, Roberto Madeira e Albérico, Osvaldo, Amaritinho, Betinho e Gonzaga, Waldir e Alcir. Também participaram da campanha vitoriosa do rubro negro naquele ano: Tuiú, Joaquim, Joélio, Folha, Pedro, Edmilson, René, Toninho e Vicente.

Paulo Ourives, baseando-se na descrição de *A Notícia* sobre a final, publicada no dia 13 de maio:

Aos 9 min Valmir fazia 1x0, escorando de cabeça um cruzamento sob medida de Albérico. Aos 25 min, uma trama de todo o ataque rubro-negro proporcionou a Betinho marcar o segundo gol, tendo o extrema apenas entrado rápido e tocado no canto direito de Bodoque, com grande categoria. E aos 34 min, o mesmo Valmir marcava um golaço verdadeiramente de placa, após fintar Zé Henrique espetacularmente.

Em suma, em pouco mais de meia hora o Sapuca já barbarizava. E o reflexo disso tudo se via com mais nitidez à luz fria do placar do Arizão, que mostrava 3x0 a seu favor.

Sport Club Aliança

De todos os times de usina surgidos em Campos, o Aliança (Usina do Queimado) foi o time de campanha mais exitosa, tendo sido tricampeão campista em 36-37-38. E tricampeão fluminense em 37-38-39.

Segundo Léo Pardo, "um grupo de funcionários que sempre se reuniam nas horas de folga para jogarem futebol", teve a feliz ideia de formar uma equipe de futebol "para se filiar à Liga Campista de Desportos (LCD) e que se fizesse presente nos campeonatos promovidos por essa entidade".²⁹

A iniciativa teria partido de Laudelino Batista e Antônio da Silva Sá, "respectivamente foram o primeiro presidente e vice do clube", que recorreram aos "irmãos Julião e Inácio Nogueira, proprietários da usina e grandes admiradores dos

No início do segundo tempo, no entanto, o Americano voltou decidido e aproveitando-se de duas indecisões do miolo da zaga rubro-negra marcou dois gols aos 4 e 5 min, através de Messias e Chico, respectivamente. Isso, depois de Arnaldo César Coelho ter encerrado o primeiro tempo quando ainda faltavam 7 min e de ter logo depois, ido aos vestiários correndo chamar os jogadores de volta.

Mas o Sapucaia é o Sapuca e Joaquinzinho, com uma pedrada de fora da área, aos 27 min, após trocar passes com Toninho, Alcir e Betinho, botou a criança pra dormir pela quarta vez no fundo das redes de Bodoque, liquidando de vez com o Americano".

Esse jogo foi no campo do Goytacaz, contou com a arbitragem de Arnaldo César Coelho e rendeu Cr\$ 49.420,00. O Sapucaia jogou com Roque; Charuto, Admilson, Folha e Albérico; Amaritinho, Joaquinzinho e Alcir; Betinho, Valmir e Toninho Guerreiro, e o Americano com Bodoque; Guaraci, Zé Henrique, Luisinho e Capetinha; Adalberto, Ico e Paulo Roberto; Messias, Tatalo e Chico. Desse jogo também participaram Osvaldo Guariba e Joélio, pelo campeão, e Jamil Abud e João Francisco, pelo clube de Parque Tamandaré.²⁷

E acrescenta Ourives: "No mesmo dia, o Monitor Campista colocava em manchete, na página esportiva: 'Sapucaia sagra-se campeão fluminense num jogo histórico contra o Americano'."

Esse seria, por sinal, o último campeonato fluminense antes da fusão com o Estado da Guanabara.

Paulo Ourives cita outras conquistas do clube rubro-negro: *Campeão do antigo Estado do Rio de Janeiro, o Sapucaia também conquistou os títulos da VII Taça Cidade de Campos, da Série Industrial em 1968, do Torneio Experimental de Profissionais em 1972, possuindo, ainda, muitos troféus, entre os quais o que tem o nome do Prefeito Jorge Santiago, da cidade paulista de Cruzeiro, onde jogou e venceu, o troféu José Carlos Vieira Barbosa, disputado a 7 de setembro de 1974, além daquele que tem o nome do saudoso Carino Quitete, conquistado a 25 de maio de 1973, bem como o troféu Mário Seixas, este oferecido pela LCD e o troféu Edmundo Vaz de Araújo.²⁸*

Leo Pardo argumenta que o declínio do clube já teria começado a ocorrer na própria década de 70, logo após a conquista do campeonato fluminense, "com a saída do Dr. Chico e do Dr. Alaor Lamartine de Castro para colaborar com o Americano, que disputaria o campeonato nacional de 75".

Hoje, o mesmo campo que naqueles áureos anos 70 viu brilhar aquele time que o jornalista Pérís Ribeiro um dia chamou de "Academia do Futebol", recebe apenas peladas.

esportes em geral, que gostaram muito da ideia e não só autorizaram a criação do time, como também colaboraram em muito para o seu desenvolvimento".³⁰

A solenidade de criação do clube ocorreu no dia 24 de abril de 1932, data oficial de fundação do Aliança, foi secretariada pelo "jornalista e maestro Prisco de Almeida, ocorrida no pátio da usina". No mesmo evento é que se decidiu o nome do clube. Ainda segundo Léo, "as cores foram inspiradas no ambiente que os cercavam: o verde dos canaviais e o branco do açúcar". Quando da criação do S.C. Aliança, a Usina do Queimado, "que hoje integra a área urbana da cidade, era considerada parte rural de Campos que se distância apenas 3 km do centro".

O jogo de estreia da agremiação se deu contra o Industrial, "no campo do Goytacaz, na Lapa, e terminou em um empate de 1 x 1".³¹ O Aliança sempre contou com excelente estrutura, "contando com um bom complexo esportivo, composto por dois campos de futebol, quadras de vôlei, basquete e tênis".³²

Curiosamente, entre aqueles que disputaram os campeonatos de futebol da Liga Campista, o Aliança foi talvez o clube de usina de menor tempo de existência. Fundado em 23 de abril de 1932, e mesmo após vários títulos como o referido tricampeonato em Campos e o tricampeonato fluminense, o time disputaria seu último campeonato profissional em 1948.

Eis a campanha do clube no tricampeonato da Liga Campista, segundo informações do jornalista e historiador Paulo Ourives³³:

1936

Aliança 2x1 Industrial; Aliança 5x1 Itatiaia; Aliança 0x0 Campos; Aliança 1x1 Rio Branco; Aliança 3x0 Goytacaz; Aliança 3x0 America; Aliança 1x1 Industrial; Aliança 3x1 Itatiaia; Aliança 2x1 Campo; Aliança 1x0 Rio Branco; Aliança 1x2 Goytacaz; Aliança 6x2 Americano.

Time-base: *Eiras; Tote e Salvador; Antoninho, Lessa e Bau; Jorginho, Vicente, Ratinho, Neneco e João.*

1937³⁴

Aliança 1x1 Americano; Aliança 5x2 Goytacaz; Aliança 1x1 Itatiaia; Aliança 1x1 Rio Branco; Aliança 2x0 Industrial; Aliança 4x0 Campos; Aliança 2x2 Americano; Aliança 5x2 Goytacaz; Aliança 0x0 Itatiaia; Aliança 3x2 Rio Branco; Aliança 1x4

Industrial; Aliança 3x2 Campos; Aliança 0x0 Americano; Aliança 3x3 Goytacaz; Aliança 2x2 Itatiaia; Aliança 3x1 Rio Branco; Aliança 4x1 Industrial; Aliança 3x1 Campos.

Time-base: *Eiras; Tote e Salvador; Carbono, Lessa e Bau; Jorginho, Lele, Cláudio, Neneco e Rebite.*

1938³⁵

Aliança 3x3 Itatiaia; Aliança 2x2 Goytacaz; Aliança 1x2 Campos; Aliança 2x1 Rio Branco; Aliança 2x2 Americano; Aliança 3x2 Industrial; Aliança 2x1 Itatiaia; Aliança 5x4 Goytacaz; Aliança 5x1 Campos; Aliança 2x0 Americano; Aliança 4x0 Industrial.

Time-base: *Bueno; Cachola e Cantagalo; Laerte, Neto e Bau; Jorginho, Irineu, Cláudio, Neneco e Rebite.*

O clube reapareceria em 1950, novamente formado por funcionários da Usina. Mas se dedicaria ao esporte amador unicamente.

Da época de maior sucesso, os jogadores de maior destaque foram Cláudio, Carbono, Lessa, Vicente, Rebite, Irineu e Evaldo Freitas.³⁶ Cumpre destacar que o Aliança acabou fornecendo um importante quadro, que participaria de grandes conquistas de um grande clube da cidade do Rio de Janeiro:

Foi também de seus quadros, que saiu para o Vasco da Gama, o grande jogador Lele, titular absoluto do time carioca que, na década de 40, conquistou vários títulos, entre eles o campeonato sul americano de 1946 e entrou para a história conhecido como o "Expresso da Vitória".

O ocaso dos times de usina

A década de 70 seria terrível para a economia açucareira. Jorge R. P. Pinto destaca que, entre o final dos anos 60 e ao longo dos 70, a agroindústria do açúcar ainda era muito importante no contexto do Norte Fluminense. Diz ele: "ainda significava mais de 50% da renda da região e 70% da renda do Imposto de Circulação de Mercadorias em Campos" (p. 270) Mas é verdade também que tal setor da atividade econômica estava em franca queda. O mesmo autor reconhece: "O ano de 1970 demonstrava que existia um gargalo de dificuldades nas empresas açucareiras, de forma bastante clara. Na mistura de otimistas, de satisfeitos etc., existiam os que vivenciavam preocupações, noites indormidas e observavam a marcha dos acontecimentos" (p. 273).

As usinas passaram a sofrer com gargalos de infraes-

trutura (as estradas para o escoamento da produção eram péssimas), grande estagnação tecnológica, a liquidez decaía enormemente e o nível de endividamento crescia assustadoramente (p. 309). Como resultado desse estágio de desenvolvimento, a produtividade das usinas despencava. Naqueles terríveis anos 70 para a economia açucareira, "a região perdia de 20 a 30% de sua capacidade produtiva, sem solução a curto, médio e longo prazo". (p. 319).

Com a persistência desse quadro, os anos 80 testemunhariam o fechamento de várias usinas, destacando-se as de Novo Horizonte, Santa Maria, Outeiro e Queimado. Usinas tradicionais e outrora pujantes como Outeiro, Cambaíba e São José se arrastavam sob o peso de dívidas, incúria e improdutividade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Auriel de. Camisas do futebol carioca. Rio de Janeiro: Maquinária Editora, 2014.
- MELLO, Sérgio. "E.C. São José - Campos (RJ) e a sua História". Disponível em: <http://cacellain.com.br/blog/?s=f%C3%A1brica&searchsubmit=56/7>. Acesso em: 20/03/2017.
- OURIVES, Paulo. "A Liga Campista de futebol e sua história". Disponível em: <http://futebolcampista.blogspot.com.br/>. Acessado em: 20/04/2017.
- OURIVES, Paulo. "Os 61 certames campistas de futebol". Disponível em: <http://historiafutebolcampista.blogspot.com.br/2008/09/os-61-certames-campistas-de-futebol.html>. Acessado em: 20/04/2017.

NOTAS

- 1 - PARDO, Aristides Leo. "O campeonato esquecido"....
- 2 - PARDO, Aristides Leo. "A Liga Campista e sua História".
- 3 - PARDO, Aristides Leo. "E.C. São João - o vovô deixou saudades".

- PARDO, Aristides Leo. "E.C. Sapucaia - Taí o grande campeão". Disponível em: <http://futebolcampista.blogspot.com.br/>. Acessado em: 20/05/2017.
- PARDO, Aristides Leo. "O campeonato esquecido". Disponível em: http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/futebol_campeoes_estaduais_rio_esquecidos.html. Disponível em: <http://futebolcampista.blogspot.com.br/>. Acessado em: 20/05/2017.
- PINTO, Jorge Renato Pereira. O ciclo do açúcar em Campos. Campos dos Goytacazes: Edição do autor, 1995.
- TELES, Alvaro Marcos. "Taça Cidade de Campos teve 10 edições". Disponível em: <http://futebolcampistanarede.blogspot.com.br/2017/04/taca-cidade-de-campos-teve-10-edicoes.html>. Acessado em: 20/04/2017.

4 - Leo Pardo informa que o São João teve entre seus principais presidentes Cláudio de Souza (um dos fundadores e primeiro presidente do clube), Chistóvão Lysandro (dono da usina) e Ademar Cruz.

5- Sérgio nos fornece ainda dados preciosos sobre os primeiros dirigentes do clube: "Foram fundadores do São José os Srs. Álvaro Barcelos Coutinho, Adahyl Bastos

Tavares, Cleveland Cardoso, Antônio Ribeiro do Rosário, José Antônio de Carvalho, Aluísio Maciel, Zurlinden Cardoso, Manoel Martins Manhães Júnior, Antônio Pereira Nunes, Sérgio Viana Barroso e Júlio e Raul Souto Mayor, que, em muito, foram ajudados pelo Sr. Gonçalves Vasconcelos, um dos sócios da Usina São José na época.

[...] O primeiro presidente foi o Sr. Álvaro Barcelos Coutinho e de sua Diretoria fizeram parte os Srs. Adahyl Bastos Tavares (vice), Antônio Ribeiro do Rosário e José Antônio de Carvalho (1º e 2º secretários), Francisco Azevedo e Thieres Gomes de Azevedo (1º e 2º tesoueiros), Aluísio Maciel (diretor de esportes), Antônio Pereira Nunes (orador) e do Conselho Fiscal, Cleveland Cardoso, Capitão Aprígio Barcelos, Sebastião Neto, Manoel Manhães Martins Júnior, Clóvis Barcelos Coutinho, Raul Souto Mayor, Jovelino Nogueira, João Henrique Alves, Zurlinden Cardoso, João Batista França, Luís Nogueira, Francisco Claudino Filho, Jorge Andrade e Sérgio Viana Barroso." In: MELLO, Sérgio. "E.C. São José - Campos (RJ) e a sua História". Disponível em: <http://cancellain.com.br/blog/?s=f%C3%A1brica&searchsubmit=56/7>. Acesso em: 20/03/2017.

6 - OURIVES, Paulo. "Os 61 certames campistas de futebol". Disponível em: <http://historiafutebolcampista.blogspot.com.br/2008/09/os-61-certames-campistas-de-futebol.html>. Acessado em: 20/04/2017.

7 - MELLO, Sérgio. Op. cit.

8 - OURIVES, Paulo. "Cambaíba fez a sua festa".

9 - Idem.

10 - Idem.

11 - A relação completa dos campeões da Taça Cidade de Campos é a seguinte: 1968 - Americano; 1969 - Goytacaz; 1970 - Americano; 1971 - Americano; 1972 - Rio Branco; 1973 - Cambaíba; 1974 - Sapucaia; 1975 - Goytacaz; 1976 - Rio Branco; 1977 - Cambaíba.

12 - Paulo Ourives informa que "O time nesse jogo "era formado por Carangueijo; Flanque, Olaci, Pedro, Nel, Jorge Ramos, Vavá, Fefeu, Luís, Aílton II e Lolosa.

13 - Segundo Leo Pardo, o clube teve como seus fundadores Domingos Monteiro, Amaro Monteiro, Helvécio Peixoto, Ezequiel Manhães, José Manhães da Silva, Manoel Monteiro e Miguel Rinaldi (este escolhido para ser o primeiro presidente do clube), todos funcionários da Usina Paraíso.

14 - MELLO, Sérgio. "Foto Rara, de 1977: Paraíso Futebol Clube (Paraíso de Tocos) - Campos dos Goytacazes (RJ).

15 - "O primeiro time que o Paraíso colocou em campo contou com Chico; Vavá e Arlindo; Domingos, Amaro e Tiuga; João Falcão, José Manhães, Maninho, Helvécio e Bem." - OURIVES, Paulo. "Paraíso, o clube de Tócos", disponível em: <http://historiafutebolcampista.blogspot.com.br/2008/09/paraso-o-clube-de-tcos.html>. Acesso em: 20/05/2017.

16 - Ourives nos oferece a relação dos presidentes do clube: "Presidiram o Paraíso, desde sua fundação, Helvécio Moreira Peixoto, pai de Hélvio, que foi do Fluminense e Santos, e Helvécio, que jogou no São Cristóvão, Clodomiro

Prudêncio dos Santos, José Manhães, Amaro Martins, Jorge Rodrigues, Francisco Alves Siqueira, José Pessanha de Lima, Osvaldo Rodrigues Nascimento, Rodolfo Grain, Dermeval dos Santos, Carlos Alberto Alvim, Hervândio Ribeiro Machado, Amaro Antônio dos Santos, Liberato Nunes, Osvaldo Rodrigues Nascimento e Jorge Tâmega."

17 - OURIVES, Paulo. "Paraíso, o clube de Tócos", Disponível em: <http://historiafutebolcampista.blogspot.com.br/2008/09/paraso-o-clube-de-tcos.html>. Acesso em: 20/05/2017.

18 - Idem.

19 - Idem.

20 - Idem.

21 - PARDO, Aristides Leo. "E.C. Sapucaia - Taí o grande campeão". Disponível em: <http://futebolcampista.blogspot.com.br/8/11>. Acessado em: 20/05/2017.

22 - Paulo Ourives acrescenta um interessante detalhe a essa croinologia: "Esse Esporte Clube Sapucaia, campeão fluminense no ano da fusão do Estado do Rio com o Estado da Guanabara, já existia desde 18 de dezembro de 1934 - na LCD, o registro fala que é de 1938 - mas mais como um time de usina do que como um clube de verdade. Ele surgiu depois que acabaram o Progresso e o Brasil, rivais da região."

23 - Idem.

24 - Idem.

25

26 - Idem. Ourives nos apresenta o histórico dos presidentes do clube: "Ao longo da sua história, o Sapucaia foi presidido por Antônio Miguel de Andrade, Amilar Nepomuceno da Costa, Amaro Pinto, Orias José Ferreira, José Pedrosa, Carlos Galileu Martins Andrade, José do Egito, Amaro Bernardo da Silva, Jair Gomes de Almeida, César Belo Campos, Francisco Jacob Gayoso y Almendra e Alaor Lamartine de Castro."

28 - OURIVES, Paulo. "Sapucaia, também foi campeão". Disponível em: <http://historiafutebolcampista.blogspot.com.br/2008/09/sapucaia-tambm-foi-campeo.html>. Acessado em: 25/05/2017.

29 - PARDO, Aristides Leo. ""Sport Club Aliança - Campos dos Goytacazes (RJ)"

30 - Idem.

31 - Idem.

32 - Idem.

33 - OURIVES, Paulo. "Os 61 certames campistas de futebol". Disponível em: <http://historiafutebolcampista.blogspot.com.br/2008/09/os-61-certames-campistas-de-futebol.html>. Acessado em: 20/04/2017.

34 - Foi o primeiro campeonato campista de três turnos.

35 - Nota Paulo Ourives que o resultado da partida Aliança x Rio Branco não pode ser encontrado.

36 - Idem.

MBA em Gestão de Pessoas: Estratégias e Resultados



UNIVERSIDADE
CANDIDO MENDES

Maiores informações e pré-inscrição:
(22) 2726-2405 / (22) 2726-2400
posgraduacao@ucam-campos.br
www.ucam-campos.br